

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
A CINEMATECA COM A MONSTRA: SESSÃO DA ANTECIPAÇÃO  
27 de fevereiro de 2025

## SHOES AND HOOVES / 2024

de Viktória Traub

**Realização:** Viktória Traub / **Argumento:** Zsuzsanna Bak, Polett Dus, Viktória Traub / **Montagem:** Albert Máté / **Animação:** Lajos Polecsák, Emma Pálos, Eva Taskovics, Viktória Traub / **Efeitos Visuais:** Ferenc Darida, Bársony Dávid, Lajos Polecsák / **Música:** Csaba Kalotás / **Som:** Zoltán Vadon / **Voz:** Polett Dus, Ernő Fekete, Eliza Sodró, Dániel Zách.

**Produção:** Pi Production, Solaz Media Produkciós kft., Paprika Studios / **Produtor:** Polett Dus / **Cópia:** Digital, cor / **Duração:** 15 minutos / **Estreia Mundial:** Friss Hús International Budapest Short Film Festival, 30 de maio de 2024 / Primeira exibição na Cinemateca.

## O / 2021

de Paul Wenninger

**Realização, Animação e Fotografia:** Paul Wenninger / **Montagem:** Michael Derrossett / **Som:** Michael Derrossett / **Interpretação:** Paul Wenninger.

**Produção:** Kabinett ad Co. / **Produtor:** Paul Wenninger / **Cópia:** Digital, cor / **Duração:** 5 minutos / **Estreia Mundial:** Vienna Independent Shorts, 28 de maio de 2021 / Primeira exibição na Cinemateca.

## REPETE / 1995

de Michaela Pavlátová

**Realização e Argumento:** Michaela Pavlátová / **Produção:** Der KurzFilmVerleih / **Cópia:** Digital, cor / **Duração:** 8 minutos / **Estreia Mundial:** República Checa, 1995 / Primeira exibição na Cinemateca.

## LES FILLES C'EST FAIT POUR FAIR L'AMOUR / 2024

de Jeanne Paturie, Céline Rousset e Jeanne Drouet

**Realização:** Jeanne Drouet, Jeanne Paturie, Céline Rousset / **Produção:** Beppie Films / **Cópia:** Digital, cor, legendado em português / **Duração:** 16 minutos / **Estreia Mundial:** Carrefour du cinéma d'animation, Paris, 24 de novembro de 2024 / Primeira exibição na Cinemateca.

## SPOOKY LOOPS / 2024

de Stas Santimov

**Realização:** Stas Santimov / **Produção:** Stas Santimov / **Cópia:** Digital, cor / **Duração:** 4 minutos / **Estreia Mundial:** França, 5 de junho de 2024 / Primeira exibição na Cinemateca.

**EN SORTANT DE L'ÉCOLE, APOLLINAIRE : VILLE ET CŒUR /  
2016**

de Anne-Sophie Raimond

**Realização:** Anne-Sophie Raimond / **Cópia:** Digital, cor / **Duração:** 3 minutos /  
**Estreia Mundial:** França, 15 de março de 2016 / Primeira exibição na Cinemateca.

**FUSION / 2024**

de Richard R. Reeves

**Realização:** Richard R. Reeves / **Produção:** Richard R. Reeves / **Cópia:** Digital, cor /  
**Duração:** 3 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

**DON'T KNOW WHAT / 2018**

de Thomas Renoldner

**Realização:** Thomas Renoldner / **Produção:** Thomas Renoldner / **Cópia:** Digital, cor,  
legendado em português / **Duração:** 8 minutos / **Estreia Mundial:** Festival of Austrian  
Film, março de 2019 / Primeira exibição na Cinemateca.

*Duração total da projeção: 62 minutos*

---

Dada a natureza desta sessão – por se tratar de uma antevisão com o objetivo de “abrir o apetite” para o que aí vem -, o seu alinhamento é assumidamente diversificado – temática, formal, e metodologicamente -, estando programados um conjunto de filmes que, apesar de serem na sua maioria bastante recentes, tentam cumprir a pretensão de refletir a pluralidade de manifestações que a prática da animação pode ter, indo de encontro à missão a que o festival MONSTRA e a Cinemateca se propõem através desta colaboração. Ganha assim corpo esta ideia de viagem por um mapeamento de, sobretudo, modos de fazer contemporâneos, que vão desde o desenho tradicional ao digital, do *stop-motion* à manipulação da matéria fílmica – sem se justificar na nostalgia do *médium* -, passando pela exploração das particularidades e possibilidades que os *softwares* de edição de vídeo mais recentes oferecem.

Começamos por **SHOES AND HOOVES**, que nos transporta para um universo habitado por seres híbridos – entre animais e humanos – onde nos é dada a conhecer Paula, uma jovem centauro, esteticista de profissão, que, para além de fazer pedicures, é apaixonada por sapatos de salto alto. Este conjunto de interesses profissionais e pessoais parecem refletir o profundo desejo da personagem de estar em conformidade com os ideais externos que impõe a si mesma. Esta vontade culmina num caso amoroso com Arnold, um homem-crocodilo dono de uma sapataria, também assombrado pelo peso do desejo que se divide entre uma dimensão instintiva, predatória e carnal e a genuína vontade de estabelecer uma relação profunda com Paula. A animação destaca-se pelo estilo visual expressivo e detalhado, onde os personagens assumem formas dignas de criaturas do **LABIRINTO DO FAUNO** – não existisse aqui o que parece uma referência direta ao filme de Guillermo del Toro -, para servir a representação realista dos seus sentimentos e emoções.

Em **O**, Paul Wenninger oferece-nos um filme com a destreza de uma dança, que funde os campos da animação e da performance, através de uma coreografia de repetição incessante, que não é executada pelo realizador - que é também o *performer* -, mas pelo espaço envolvente, mais precisamente uma sala, rodando sobre a câmara que ocupa o lugar do seu centro de massa. Wenninger é imune a esta vertigem, mantém-se sempre ao centro do plano, numa lógica similar ao exercício que João Maria Gusmão e Pedro Paiva propõe no filme **WHEELS**, em que o mundo parece girar em volta da roda de um carro. O movimento centrífugo transforma a paisagem exterior, visível pela janela, e manipula todos os objetos no interior da sala, que começam a ceder às leis da física e a ser empurrados contra a parede. Em volta da imagem centrada do *performer* é desenhado um rasto no espaço que parece ter a cabeça do mesmo como ponto de referência. Quando as partes se unem forma-se um círculo, forma que remete para o título da peça, mas da qual apenas vemos fragmentos que só se completam por esta infinita repetição que constrói também o propósito da mesma, mantendo todos os elementos que a compõe – título e ação – em concordância.

É também de repetição, na forma de rotina, que nos fala **REPETE**, o mais antigo dos filmes que compõe este alinhamento, e que nos oferece um entendimento diferente desse movimento alienador, mergulhando na repetição quotidiana e tornando-a num jogo visual que reflete sobre os padrões de comportamento humano e a dificuldade de escapar à mecanização da vida.

No registo narrativo, mas com uma abordagem mais documental e crítica, **LES FILLES C'EST FAIT POUR FAIRE L'AMOUR**, de Jeanne Paturle, Céline Rousset e Jeanne Drouet, constrói um olhar irónico e provocador sobre a sexualização das mulheres na cultura popular e na sociedade contemporânea, onde vemos a segunda referência ao *Nascimento de Vénus* neste conjunto de filmes – a primeiro em **SHOES AND HOOVES** – a remeter para uma leitura irónica, que descreveria como comum, da pintura – associada a ideais de beleza e pureza – que desconstrói a imagem da mulher como uma figura passiva, criada para o prazer e contemplação do masculino. Este discurso positivo depressa cai por terra com o filme que se segue. **SPOOKY LOOPS**, do animador ucraniano Stas Santimov, é uma experiência estética composta por 13 micro-curtas independentes, realizadas entre 2021 e 2024, que exploram temas como o medo, o pesadelo e a solidão com um toque de humor.

*En Sortant de l'École* é uma série de curtas-metragens de animação que visa associar poemas de renomados autores franceses ao universo gráfico de jovens cineastas recém-formados em escolas de animação francesas. Cada temporada é dedicada a um poeta específico, proporcionando uma interpretação visual única das suas obras. O episódio que aqui se exhibe, **VILLE DE COEUR**, faz parte da terceira temporada, inteiramente dedicada a Guillaume Apollinaire, e não é excepção desta metodologia. Anne-Sophie Raimond ilustra o poema homónimo numa composição que reflete o ritmo pulsante da vida urbana e a sensibilidade poética de Apollinaire.

Por fim, **FUSION** e **DON'T KNOW WHAT** parecem, por sua vez, trabalhar no sentido de uma linguagem artística do final do século XX sobre a exploração dos limites dos *médium*, sendo que **FUSION**, apresentado numa cópia digital, surge apenas como um vestígio ou o resultado da sua produção profundamente dependente do matéria do filme para se concretizar enquanto abstração. É um objecto que lida com acidentes e acolhe ações inesperadas e incontroláveis. Esta ação transcende o visual e aplica-se também ao som que acompanha as imagens, igualmente gerado pela manipulação da película

criando uma relação intrínseca e harmoniosa entre o que é visto e o que é ouvido. **DON'T KNOW WHAT** parece trabalhar no mesmo sentido – uma espécie de cinema de vanguarda - mas através do suporte digital, manipulando as imagens em quase todos os sentidos possíveis sem as adulterar ao ponto do irreconhecível. Procura tomar partido da planitude característica do formato vídeo - quase espectral, sem aura, artificial – através de um processo quase *greenberguiano* que se torna evidente quando o tampo da mesa negra – alinhada à linha do horizonte, tornando-o de certa forma parte integrante da composição – fica perpendicular ao chão e é arrastado para o canto inferior esquerdo, passando a ocupar um quarto do plano e deixando o personagem que habita a obra como a única referência espacial que não a deixa cair em completa abstração. O som é também consequência das ações produzidas pelo personagem, que é também evidentemente o autor, pois torna a sua ação simples em algo de artístico, que só não é tão radical como um Bruce Nauman por estarem presentes elementos próximos da cultura popular e do entretenimento, nomeadamente o som, ou a voz, que pela repetição e inversão se aproximam de uma composição musical, ou um *beat*. Mas antes de irmos demasiado longe nesta interpretação o artista avisa-nos – para além do título – que *he's "just experimenting"*.

Tiago Leonardo